

PRIMEIRO REGISTRO DA OCORRÊNCIA DE *Schizamphistomum scleroporum* (Creplin, 1844) (DIGENEA: PARAMPHISTOMIDAE), EM *Chelonia mydas* (L.), NA COSTA BRASILEIRA.

Werneck, Max Rondon¹; Silva, Reinaldo José da²; Gallo, Berenice Maria Gomes¹, Becker, José Henrique¹

¹Fundação Pró-Tamar, Rua Antônio Athanázio da Silva 273, Ubatuba, São Paulo, Brazil,
²Departamento de Parasitologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo, Brazil, 18618-000, Tel. +55-14-38116239, Fax +55-14-38153744

No mês de setembro de 2005 um exemplar de Tartaruga marinha da espécie *Chelonia mydas* foi encontrado boiando na superfície da água por banhistas e encaminhado para avaliação veterinária e tratamento no Centro de Reabilitação de Tartarugas marinhas do Projeto TAMAR-IBAMA, em Ubatuba Litoral Norte do Estado de São Paulo. Apresentava-se com comportamento extremamente apático, magra e com numerosas lesões que expunham a placa óssea da carapaça. Após o terceiro dia de tratamento o animal veio a óbito. Procedeu-se então análise necroscópica, onde o trato gastrintestinal foi removido e dividido entre esôfago, estômago, intestino delgado e intestino grosso e, posteriormente, avaliado quanto à presença de helmintos. Os parasitas recolhidos foram prensados entre lâminas, fixados em solução de AFA, corados com carmim clorídrico e analisados em sistema computadorizado de análise de imagens (QWin Lite 3.1, Leica). Trematódeos adultos das Famílias Pronocephalidae, Microscaphidiidae, Angiodictyidae e Spirorchiiidae foram encontrados juntamente com apenas um exemplar da Família Paramphistomidae. Este espécime foi encontrado em intestino delgado e quando analisado apresentava as seguintes características: Parasita espesso com corpo alongado e formato cônico. Abertura oral terminal. Acetábulo grande, esférico e terminal, situado na região posterior. Faringe grande em formato de cone. Esôfago levemente sinuoso cuja porção posterior torna-se bulboso até aonde se inicia a bifurcação do ceco que seguem em sentido caudal paralelo a lateral do corpo até próximo ao acetábulo. Poro genital próximo à bifurcação do ceco. Testículos ovalados com campos coincidentes, intercecais ocupando a região equatorial. Ovário esférico liso pós-testicular localizado aproximadamente entre o testículo posterior e o acetábulo. Vesícula excretora em formato ovalado situado próximo à linha média e caudal em relação ao ovário. Útero, intracecal, entre a zona ovariana e área do testículo posterior onde se estreita seguindo dorsalmente para a região anterior. Vitelária folicular estendendo-se do testículo posterior até a área da vesícula excretora onde os campos se coincidem seguindo até a região anterior do acetábulo. O espécime encontrado foi identificado como pertencente à espécie *Schizamphistomum scleroporum* Creplin, 1844, sendo posteriormente depositado na Coleção Helminológica do Instituto de Biociências de Botucatu (CHIBB nº. 1666). Este trabalho corresponde ao primeiro registro desta espécie na Costa brasileira e na Região do Atlântico Sul Ocidental, contribuindo assim para um maior conhecimento da helmintofauna da região e sua nova área de distribuição geográfica max@tamar.org.br